

Educação, cinema e redes sociais: uma investigação sobre o plano nacional de cinema

João Pinto¹⁴⁶

Teresa Cardoso¹⁴⁷

Ana Isabel Soares¹⁴⁸

Resumo

Esta comunicação apresenta uma investigação que tem por objeto a iniciativa governamental Plano Nacional de Cinema, e por fundamentos enquadradores as noções da Educação aberta e os audiovisuais, pensada sob a tríade teórica Educação/Cinema/Redes Sociais. Começamos por expor a relação do cinema com a educação e as redes sociais, no contexto dos estilos de vida digitais da atual sociedade, e a importância de desenvolver/disseminar as literacias dos media. No final, pretendemos compreender como o Plano Nacional de Cinema tem utilizado as redes sociais digitais *online*, sistematizando as boas práticas e definindo um conjunto de recomendações para melhorar o aproveitamento destas ferramentas. No âmbito dos novos paradigmas da ciência aberta, estaremos, assim, a contribuir para a consolidação do conhecimento científico sobre as áreas da Educação, do Cinema e das Redes Sociais.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Redes Sociais; Plano Nacional de Cinema; Media e Literacias

INTRODUÇÃO

O cinema constitui-se como um dos mais completos modos de expressão cultural da sociedade contemporânea. Desde as suas origens, foi considerado, para além de uma arte, uma poderosa ferramenta de reflexão e ensino-aprendizagem, excedendo até o campo da educação formal. Para Castells (2011), a revo-

¹⁴⁶ jppinto@lead.uab.pt; UID4372 LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, UID4019 CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Portugal, Bolseiro de doutoramento da FCT (SFRH/BD/137359/2018).

¹⁴⁷ teresa.cardoso@uab.pt; Universidade Aberta, UID4372 LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Portugal.

¹⁴⁸ asoares@ualg.pt; Universidade do Algarve, UID4019 CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Portugal.

lução tecnológica fez emergir uma sociedade digital em rede, na qual as pessoas se veem como cidadãos ativos, construtores da inteligência coletiva, “procurando uma crescente envolvimento com os conteúdos e narrativas, e não apenas consumidores passivos de uma cultura criada pelos outros” (Pinto, Cardoso & Soares, no prelo)¹⁴⁹. As redes sociais tornaram-se os novos meios de difusão, com inovadoras possibilidades de interações (cf. Pinto, 2017) e o surgimento de novos dispositivos de comunicação no nosso quotidiano vieram revolucionar a forma como o audiovisual é vivenciado (cf. Reia-Baptista, 2006). À imagem e ao som dos tradicionais filmes, juntam-se hoje novas formas de estimular os outros sentidos humanos.

A relação entre cinema e educação, seja no contexto da educação escolar ou da educação (in)formal, é parte da própria história do cinema; porém, segundo Duarte (2002), apesar de ser uma fonte rica de conhecimentos, nem sempre é entendido desta forma. É perante estas preocupações que o Plano Nacional de Cinema (PNC) surge em 2012, atualmente uma prática de acompanhamento ao currículo num número crescente de escolas por todo o país e em escolas portuguesas no estrangeiro.

Estas realidades justificam um estudo sobre como o PNC está a recorrer às redes sociais para cumprir parte relevante do seu papel pedagógico e discutir criticamente novas abordagens e campos de trabalho, face às constantes evoluções das artes do audiovisual. Desta forma, a presente investigação procura explorar o potencial que as redes sociais digitais proporcionam ao PNC, um campo ainda por explorar. Produzirá, espera-se, uma necessária sistematização sobre a aplicação do PNC não só no espaço escolar, mas no modo como, virtual, transversal e culturalmente, é vivenciado – por aqueles que estão integrados nos seus projetos concretos, mas também por aqueles que dele vão tendo conhecimento fora dos âmbitos da educação escolar e das fronteiras de cada escola em particular.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O papel pedagógico do cinema foi reconhecido desde as suas origens, nomeadamente pelos primeiros produtores/realizadores, que viram nele as novas potencialidades para a educação em contextos não formais. Tal como Duarte (2002) conclui, trata-se, de facto, de um veículo privilegiado e de uma fonte rica de conhecimentos, mesmo se nem sempre assim é entendido.

Na atual sociedade audiovisual que é a nossa, o domínio da linguagem fílmica é requisito essencial para um entendimento da informação que ininterrupta e inelutavelmente é transmitida pelos media acerca do mundo à nossa volta (cf. Duarte, 2002). É com estas preocupações que o Plano Nacional de Cinema (PNC) é desenhado, pelo então Ministério da Educação e Ciência e Secretaria de Estado

¹⁴⁹ Tradução livre dos autores. No Original “seeking a growing involvement with content and narratives, and not just as mere passive consumers of a culture created by others” (Pinto, Cardoso & Soares, no prelo).

da Cultura, e apresentado ao público em setembro de 2012. Entre os objetivos do Plano, encontram-se o de educar para a linguagem da sétima arte e o de formar novos públicos e novos espetadores (Moreira, 2017). Na linha de iniciativas europeias como “A Framework for Film Education” (Reid et al., 2012), desenvolvida pelo grupo *Creative Europe*, no âmbito da ação de Literacia Fílmica, e perante a importância que as literacias dos media têm assumido, o PNC propõe-se promover a literacia na leitura e na interpretação das imagens e dos sons em movimento, assim como aprofundar a capacidade de interpretação dos filmes e refletir sobre o seu contributo para o desenvolvimento cultural, social e individual de cada cidadão.

Reia-Baptista (2006) constatou que a revolução tecnológica trouxe novos dispositivos para o quotidiano das sociedades ocidentais, os quais alteraram a forma como se vivencia o audiovisual, ao mesmo tempo que constituem novas *interfaces* de mediação da comunicação através da Internet e de redes sociais *online*, e com eles se perspetiva a necessidade de desenvolver novas literacias.

O surgimento de um novo paradigma tecnológico, descrito por Castells (2011) como Sociedade em Rede, instiga a circulação intensa de informação, em permanente mutação, reconstrução e expansão (cf. Pinto & Cardoso, 2017, p. 775). Os novos estilos de vida mobilizaram novas necessidades, atitudes e competências, fazendo emergir uma Cultura Participatória (Rheingold, 2012, p. 249), na qual cada indivíduo deixa de ser apenas consumidor para alcançar também o estatuto de produtor de conteúdos (cf. Oliveira, 2017, p. 55). Bruns (2006, p. 3) classificou estes novos utilizadores como *producers*, para os quais os objetivos do PNC parecem confluir. Por outro lado, as redes sociais tornaram-se os novos meios de difusão, com inovadoras possibilidades de interações (cf. Pinto, 2017).

Neste cenário, o cinema conta com novas tecnologias para criar narrativas, mas também muitas outras formas de ser experienciado. Pinto, Cardoso & Soares (no prelo), por exemplo, argumentam que a realidade aumentada e a realidade virtual são contribuições importantes para uma relação desejável e promissora entre Cinema e Educação. Estas, entre outras tecnologias, trazem novas potencialidades e responsabilidades ao meio cinematográfico, mas também renovados desafios à educação.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Um trabalho de investigação como o presente assume sempre um caráter reflexivo, alicerçado em diversos fundamentos metodológicos. Desses, destacam-se o estudo de caso e a análise da literatura publicada. No caso da presente investigação, o estudo de caso tem como objeto o PNC, e a finalidade de perceber de que modo e com que resultados esta iniciativa faz uso das redes sociais – e, no processo, em que medida as redes sociais dão forma e consistência ao projeto, nas suas vertentes concretas e nos seus aspectos conceptuais. Para tal, serão utilizados diversos instrumentos de recolha e análise de dados – entre outros: entrevistas, observação de interações *online* e análise das estatísticas disponibili-

zadas pelas bases de dados das redes sociais. Quanto à revisão da literatura, de natureza qualitativa e caráter interpretativo, proceder-se-á à análise de conteúdo orientada pela matriz analítico-metodológica e conceptual do MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico® (Cardoso, Alarcão & Celorico, 2010 e 2013).

O desenvolvimento da investigação compreende três etapas distintas, mas complementares, que a seguir se apresentam. A etapa 1 é preparatória. Nela pretendemos consolidar a contextualização das temáticas em análise e complementar a moldura teórica do estudo; destina-se, esta etapa inicial, a preparar ferramentas e estratégias para a implementação do trabalho. Assim, nela assume particular importância a análise documental, por permitir contextualizar o PNC, a nível macro, por exemplo, enquadrando-o nacionalmente, considerando o programa Juventude-Cinema-Escola (aplicado na região do Algarve, que serviu de modelo ao PNC), e ainda o Plano Nacional de Leitura (PNL), visto que esta última iniciativa, igualmente governamental e complementar do currículo escolar, comunga de muitos dos objetivos e estratégias do PNC. Outro procedimento nuclear nesta fase é o aprofundamento da análise dos objetivos da Agenda 2030¹⁵⁰ das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Pretendemos, com essa análise, garantir que a nossa investigação cumpre desígnios integrados nesta Agenda. Neste contexto, sublinhamos o enquadramento da nossa investigação nas estratégias para o acesso a uma educação inclusiva e a promoção das oportunidades de aprendizagens ao longo da vida (objetivo 4), preocupação presente, desde o início, na missão do PNC e um propósito patente no documento governamental “Grandes Opções do Plano para 2016-19”¹⁵¹, por sua vez alinhado com os programas Portugal 2020¹⁵² e Estratégia Europa 2020¹⁵³.

A etapa 2 é composta pela consolidação de várias tarefas encetadas na etapa anterior, como a consolidação da Revisão da Literatura, que inclui um Mapeamento das publicações significativas e mais recentes, assim como a aplicação dos instrumentos de recolha de dados, através da Observação de Casos e de Inquéritos por Questionário e Entrevista a alguns dos agentes do PNC. O Mapeamento permitirá sistematizar o conhecimento produzido e publicado sobre a problemática em estudo, apresentando-se os pressupostos teóricos da investigação, resultante da Análise Documental de publicações, sobretudo disponibilizadas *online*, estas pesquisadas na *web*, principalmente nos repositórios institucionais das instituições de ensino superior, no RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, na b-on – Biblioteca do Conhecimento *Online*, e no Google Académico. Assim, retomaremos a Revisão da Literatura, direcionada agora para uma contextualização meso-micro do PNC, sendo o mapeamento aprofundado com uma análise de conteúdo orientada, como mencionado, pela matriz analítico-metodológica e conceptual do MAECC®, Meta-modelo de Aná-

¹⁵⁰ <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>

¹⁵¹ <https://dre.pt/application/file/a/74008569>

¹⁵² www.portugal2020.pt/Portal2020

¹⁵³ <https://infoeuropa.euroid.pt/registo/000044430/documento/0001>

lise e Exploração do Conhecimento Científico® (Cardoso, Alarcão & Celorico, 2010 e 2013). Este modelo investigativo, numa lógica descritivo-interpretativa, permitirá avançar com um estado da arte e assegurar a resposta a algumas questões investigativas: Quem desenvolve investigação nesta área? Quais os temas e os termos específicos nela veiculados? Que referenciais e metodologias a enquadram? Que conclusões são avançadas? Que propostas de estudos futuros são sugeridas? Quanto aos inquéritos, serão aplicados a amostras representativas dos intervenientes no PNC, incluindo elementos do seu público-alvo. Assumirão abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, numa combinação útil pela possibilidade de recolha de diferentes tipos de dados, com perguntas fechadas (que devolvem dados de natureza quantitativa) e perguntas abertas (em que se recolhem dados de natureza qualitativa). Quanto à Observação de Casos, é um procedimento que visa o estudo dos comportamentos, através de grelhas de observação, que os envolvidos no PNC apresentam em determinadas situações. Especificamos a observação das dinâmicas criadas pelo PNC nas redes sociais, nomeadamente no perfil respetivo no Facebook, assim como as respetivas interações, em termos qualitativos e quantitativos.

A etapa 3 destina-se a duas grandes tarefas: a análise e a discussão dos dados obtidos na etapa anterior. Inclui um balanço crítico dos resultados, bem como a apresentação de casos de boas práticas, recomendações e medidas de ação passíveis de serem tomadas pelos intervenientes no PNC. No final, decorrendo da experiência adquirida, contamos publicar, nomeadamente artigos em revistas, nacionais e internacionais, bem como participar em conferências científicas, igualmente a nível nacional e internacional, numa lógica de disseminação dos resultados obtidos e incentivando às boas práticas identificadas no PNC, sempre privilegiando a disponibilização livre ao conhecimento, através do acesso aberto e da ciência aberta.

No que concerne à organização institucional da investigação, assumimos um alinhamento com as políticas, nacionais e europeias, que incentivem a parcerias e sinergias entre instituições de ensino superior e unidades de I&D. Assim, estão envolvidas a Universidade Aberta (UAb), única universidade pública portuguesa dedicada exclusivamente ao ensino a distância, e a Universidade do Algarve (UAlg), com reconhecidos créditos nas áreas do audiovisual. Estão também envolvidas duas unidades de I&D, a UID4372, Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D) da UAb, dedicado à investigação fundamental e aplicada em Educação Aberta e a Distância e em Elearning na Sociedade em Rede, e a UID4019, Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da UAlg, dedicado à investigação nas áreas das novas literacias dos media e das artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente investigação de doutoramento, financiada com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia, propomos proceder à sistematização de boas práticas do PNC na utilização das redes sociais digitais *online*, assim como à definição de um conjunto de recomendações para melhorar o aproveitamento

destas ferramentas. Deste modo, acreditamos que será possível determinar e sustentar uma visão sobre o PNC nos novos contextos dos audiovisuais, na qual a educação para o cinema, além de almejar a preparação do indivíduo para saber interpretar e compreender o cinema, contribuirá igualmente para prepará-lo para ser melhor consumidor/produtor/construtor dos seus próprios conteúdos audiovisuais, na perspetiva de uma cidadania mais plena. Finalmente, esperamos contribuir para a consolidação e a disseminação do conhecimento e para o avanço da ciência e da tecnologia nas áreas da Educação, do Cinema e das Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

- Bruns, A. (2006) Towards Prodsusage: Futures for User-Led Content Production. Australia: Queensland University of Technology. Disponível em http://eprints.qut.edu.au/4863/1/4863_1.pdf. Acesso em 01 out.2016.
- Cardoso, T. Alarcão, I. & Celorico, J. A. (2013). “MAECC®: um caminho para mapear investigação”. *Indagatio Didactica*, 5 (2), 289-299, disponível a partir de <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2452/2323>. CIDTFF - Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro (ISSN: 16473582).
- Cardoso, T. Alarcão, I. & Celorico, J. A. (2010). *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Castells, M. (2011) *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* (4ª ed., 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Duarte, R. (2002) *Cinema & Educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Moreira, C. (2017). *Cinema chega às Escolas: a importância do Plano Nacional de Cinema*. Universidade da Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras. Covilhã.
- Oliveira, S. & Caetano, R. (2017). *Literacia para os Média e Cidadania Global: Caixa de Ferramentas*. Lisboa: CIDAC.
- Pinto, J. (2017). Formação aberta e online, redes sociais e inclusão digital: o projeto Reviver na Rede (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade aberta. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6930>.
- Pinto, J., & Cardoso, T. (2017). Redes Sociais e Educação Aberta: Que Relação?, em P. Torres (org.), *Redes e Mídias Sociais* (2ª edição). Brasil: Editora Appris. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7212>.
- Pinto, J., Cardoso, T. & Soares, A. I. (no prelo). *Cinema and Education: a reflection on the possibilities brought by virtual and augmented reality*. *Media - Knowledge - Education: Augmented and Virtual Realities*. Austria: Innsbruck University.
- Reia-Baptista, V. (2006). *New environments of media exposure. Internet and narrative structures: From media education to media pedagogy and media literacy*, Nordicom, Göteborg University. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/9125>.
- Reid, M., Wall, I., Duve, S., Willig, C. (2012) *A Framework for Film Education in Europe*, British Film Institute and Creative Europe. Disponível em: <https://www.bfi.org.uk/sites/bfi.org.uk/files/downloads/%20bfi-a-framework-for-filmeducation-brochure-2015-06-12.pdf>
- Rheingold, H. (2012). *Net Smart - How to Thrive Online*. Cambridge, Massachusetts, EUA: MIT Press.